



O AGLOMERADO URBANO DE PARÁ DE MINAS E ITAÚNA

Alfio Conti
Gustavo Adolfo Tinoco Martinez
Nataly Almeida Augusto

Resumo

O presente trabalho investiga a sub-região leste da região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, desvendando as suas características, a sua estrutura e os processos em curso, procurando responder à pergunta se nesse espaço regional há a presença de um aglomerado urbano chefiado pelas cidades principais de Pará de Minas e Itaúna. O trabalho divide-se em três partes: na primeira, é traçado o perfil do espaço periurbano de Belo Horizonte, detalhando as características da região centro oeste e em particular da sub-região leste; na segunda, são apresentadas as características ambientais, funcionais, morfológicas e socioeconômicas dessa região, buscando entender as particularidades das paisagens presentes, dos padrões estruturais, das relações com a região Centro Oeste e com a região metropolitana de Belo Horizonte e os processos em curso, focando atenção na análise do processo de difusão urbana, em decorrência das numerosas novas urbanizações encontradas nessa região. Na terceira parte, é confutada a existência de um aglomerado urbano chefiado pelas cidades principais, do qual é apresentada a estrutura, os estados de evolução das suas partes, e são apontados alguns possíveis desdobramentos para futuras investigações.

Palavras chave: Perimetropolitano. Cidade média. Aglomerado urbano.

O espaço perimetropolitano da RMBH

O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte é um espaço que se caracteriza por uma significativa heterogeneidade que torna necessária uma análise cuidadosa dos elementos e das partes que o compõem. A complexidade decorrente correlata à sua heterogeneidade é tal que nele podem ser encontradas regiões fortemente articuladas ao centro metropolitano e caracterizadas por possuírem um conjunto de cidades (entre elas várias de porte médio) significativamente articuladas entre si, com uma estrutura urbana madura; regiões ocupadas por aglomerados urbanos que, apesar de serem polarizados principalmente pela metrópole,



gozam de um grau significativo de autonomia; regiões pouco estruturadas polarizadas isoladamente por cidades médias; regiões com uma estrutura urbana incipiente em fase de organização e articulação com a metrópole e regiões ainda bastante rurais, articuladas de maneira imperfeita com o centro da metrópole.

Entre as regiões que compõem e caracterizam o espaço perimetropolitano de Belo Horizonte destaca-se a *região Centro-Oeste* (CONTI, 2009) por ter um sistema urbano maduro e articulado que compreende um conjunto de cidades estruturadas e organizadas em volta de um centro urbano importante à escala regional, como é aquele de Divinópolis. Desde sua formação, tem relações importantes com a RMBH, sustentada por uma importante rede de infraestruturas viárias que se abre, radialmente, a partir do centro metropolitano tendo três eixos importantes: a rodovia BR-262 em direção ao Triângulo Mineiro, a rodovia BR-381 em direção à metrópole de São Paulo e a rodovia MG-050, em direção ao norte do Estado de São Paulo. Esses eixos são articulados por um conjunto de rodovias estaduais e federais que as interligam formando uma importante rede viária e rodoviária.

Na sua porção sudoeste, a região Centro Oeste entra em contato com a região polarizada pela cidade de Ribeirão Preto no Estado de São Paulo que, por sua vez, está ligada à metrópole nacional de São Paulo. Essa região de contato entre as áreas de influência de São Paulo e Belo Horizonte encontra-se em uma situação de relativo equilíbrio, no que diz respeito às polarizações das capitais paulista e mineira, após a metrópole de Belo Horizonte ter aumentado sua área de influência a partir de 1950, e especialmente ao longo das décadas de 1960 a 1980 (LELOUP, 1970; AMORIM FILHO, BUENO e ABREU, 1982) até chegar às encostas da Serra da Canastra e às margens da Represa de Furnas. Na sua porção noroeste, a região Centro Oeste articula-se, cada vez mais, com o subsistema de centros urbanos emergentes do Alto São Francisco, sistema este que foi definido por Amorim Filho, Bueno e Abreu como “formado pelas cidades de Abaeté, Dolores do Indaiá, Bom Despacho, Arcos e Bambuí, ligadas a cidades de hierarquia superior como Formiga, Divinópolis e, sobretudo, Belo Horizonte” (AMORIM FILHO; BUENO; ABREU, 1982, p. 198). A integração acaba ampliando a influência de Belo Horizonte na direção oeste do Estado. Na porção norte, essa região entra em contato com a área de influência de Sete Lagoas, polo regional da região Norte-Noroeste. Na porção leste, o contato com a RMBH é mediado pelos centros urbanos de Itaúna e Pará de Minas, considerados cidades médias propriamente ditas distantes entre si (pouco mais de 20 km) e unidas há quase 50 anos pela rodovia MG-431, com Itaúna localizada no entroncamento da MG-431 com a MG-050, e Pará de Minas no entroncamento



da MG-431 com a BR-262. Ambas cidades são localizadas a uma distância de menos de 100 km do centro da metrópole e elas fazem divisa com a RMBH. A parte sul dessa região é delimitada pela rodovia BR-381, e ao sudoeste pela já mencionada Represa de Furnas.

A região Centro Oeste é aquela que apresenta o sistema urbano mais articulado com o maior número de centros urbanos com mais de 10.000 habitantes e apresenta também o maior número de centros urbanos emergentes (Amorim Filho, 2007), vários dos quais, por se localizarem no limiar superior desta categoria, encontram-se muito próximos de se tornarem cidades médias propriamente ditas. Uma das características mais importantes desse sistema urbano é a presença de um segundo nível de centros urbanos, abaixo do centro regional, caracterizado por polarizar sub-regiões distintas. Essa polarização se concretiza por meio de um processo de associação entre centros urbanos que desenvolvem, também, relações de tipo horizontal entre si, em geral se complementando do ponto de vista econômico-funcional. Cada sub-região possui uma economia diferenciada das demais, com dinâmicas econômico-espaciais e demográfico-espaciais específicas e com importantes consequências político-urbanísticas.

A sub-região Leste, estudo de caso deste trabalho, que é polarizada pelos subcentros associados de Itaúna e Pará de Minas, que a dominam no ponto de vista econômico. Essas duas cidades que são médias propriamente ditas, são localizadas muito próximas entre si, e cada uma desempenha um conjunto de funções com um grau significativo de complementação. A base econômica de cada um é articulada e variada: Pará de Minas é importante pelo setor avícola e pelo beneficiamento do leite, Itaúna sobressai-se pela presença do setor siderúrgico e pelo setor da educação, com a presença da Universidade de Itaúna e ambas possuem um setor terciário dinâmico. A integração econômica e a proximidade, associada à presença da rodovia MG-431, induziram um processo específico de ocupação do espaço ao longo dessa rodovia que se manifesta especificamente por meio da implantação de indústrias de porte variado, com a presença rarefeita da ocupação residencial limitada, até agora, àqueles povoados rurais mais antigos. As indústrias instaladas são ligadas ao setor da siderurgia e da fundição e estão localizadas mais perto da cidade de Itaúna, enquanto as outras atividades econômicas presentes pertencem ao setor avícola e localizam-se mais perto da cidade de Pará de Minas. A presença de um sistema de linhas de ônibus intermunicipais, associado, também, ao transporte de trabalhadores por parte das próprias empresas, inibe, por enquanto, o processo de crescimento residencial ao longo da rodovia, assim esse espaço caracteriza-se por ter uma baixa densidade de ocupação.



Essa sub-região, do ponto de vista administrativo, é limítrofe à RMBH. Os dois subcentros regionais, além de possuírem claras relações com Belo Horizonte, exercem influência em alguns municípios localizados dentro dos limites administrativos da RMBH, como Florestal, que continua dependendo para muitas coisas de Pará de Minas, do qual foi distrito por muito tempo; e Itatiaiuçu, que, separado da parte central da RMBH pela presença da serra que tem o mesmo nome, ainda depende fortemente da cidade de Itaúna, entre os outros municípios de dimensões menores, polarizados por essas duas cidades, como Igaratinga que, polarizado por Pará de Minas, destaca-se pela presença do setor cerâmico.

A sub-região Leste e as cidades principais de Pará de Minas e Itaúna

Como foi visto, a região Centro Oeste desempenha um papel importante no espaço perimetropolitano de Belo Horizonte por se tratar da maior região em número de cidades, de população e de riqueza produzida e por possuir uma estruturação complexa com uma repartição sub-regional com características e dinâmicas específicas. Entre as sub-regiões apresentadas há pouco, destaca-se a sub-região Leste, polarizada pelas cidades médias de Itaúna e de Pará de Minas, por se tratar de um espaço fortemente integrado com o espaço metropolitano, de tal forma que nele se repercutem os efeitos dos processos em curso na RMBH, um dos quais, talvez o mais evidente, é a presença de novas urbanizações decorrentes, de um lado, do processo de descentralização ligado mais diretamente às consequências da organização interna e da infraestruturação viária e rodoviária da RMBH e da região central do estado, e, de outro lado, de processos que se desenvolvem em escala local como consequência do processo de crescimento e fortalecimento da polarização das cidades principais. O estudo dessas novas urbanizações permite compreender o papel destes novos elementos espaciais urbanos, assim como as dinâmicas em curso nas regiões e/ou sub-regiões do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte.

Os limiares da região de polarização das principais cidades da sub-região Leste

Para o estudo da região polarizada pelas principais cidades da sub-região Leste, torna-se necessário identificar seus limiares. Para fazer isso, a partir das cidades principais, foram incorporados os territórios dos municípios limítrofes com os quais historicamente existe uma



relação de domínio direto e, a partir deste espaço geográfico, utilizou-se como critério buscar dois tipos de limiares: o limiar físico-geográfico que se materializa através da presença de barreiras naturais e acidentes geográficos, ou barreiras artificiais e o limiar geográfico funcional que se caracteriza pela transposição da polarização de um centro urbano para outro. O formato da região de polarização das principais cidades da sub-região Leste define-se considerando na porção Sul Sudeste: o Rio São João no município de Itatiaiçu, que divide dois espaços geográficos com densidades diferentes; as maiores densidades localizam-se no espaço geográfico da margem direita ligadas às novas urbanizações encontradas no município de Itatiaiçu e ligadas diretamente ao distrito sede (limiar físico-geográfico); parte da rodovia federal BR-381 desde o cruzamento com o rio São João até logo após o distrito de Santa Terezinha de Itatiaiçu (limiar físico-geográfico), a partir do qual o limiar torna-se o divisor de águas que separa a contribuição direita para a represa do Rio Manso daquela que contribui pela microbacia hidrográfica onde está localizado o distrito sede de Itatiaiçu (limiar físico-geográfico); a Serra Azul, que está localizada a nordeste do município de Itatiaiçu, na divisa do município de Mateus Leme, constitui-se como um forte obstáculo à expansão da mancha urbana dos dois municípios em sua direção (limiar físico-geográfico).

Na porção Leste Nordeste: a transposição da polarização da cidade de Itaúna para a cidade de Igarapé e Mateus Leme (limiar geográfico-funcional); a presença da praça de pedágio da MG-050 entre Itaúna e Mateus Leme (limiar físico-geográfico); a presença da Serra do Mato Dentro que, apesar de ser de fato uma serra menor, atua como uma barreira natural dividindo duas regiões nas quais há pouca presença de novas urbanizações (limiar físico-geográfico); a presença da praça de pedágio da rodovia federal BR-262 entre Pará de Minas e Juatuba, que opera, de fato, uma cisão desse espaço (limiar físico-geográfico), e a própria BR-262 até o entroncamento com a LMG-818 (limiar físico-geográfico); o rio Paraopeba que separa o território municipal de Florestal daquele de Esmeraldas e na sua continuação separando o de Pará de Minas de Esmeraldas (limiar físico-geográfico).

Na porção Oeste Noroeste: a transposição da polarização da cidade de Pará de Minas daquela dos municípios ao norte (limiar geográfico-funcional); a sede da antiga Ferrovia do Centro Oeste (limiar físico-geográfico) associada a algumas serras menores próximas ao norte e ao oeste da Serra do Jaca (limiar físico-geográfico); o Rio São João no município de Igaratinga que separa duas porções com densidade de ocupação diferentes, sendo a maior localizada na sua margem direita e ligada diretamente à sede municipal, chegando até a represa dos Britos (limiar físico-geográfico).



Na porção Oeste: a transposição da polarização da cidade de Itaúna daquela de Divinópolis e de Carmo do Cajuru (limiar geográfico-funcional); o córrego do Soldado, afluente do Rio São João, até desaguar nele (limiar físico-geográfico).

Os limiares encontrados definem um espaço regional no qual, além das cidades principais de Pará de Minas e Itaúna e das cidades menores (Florestal, Itatiaiuçu e Igaratinga), encontram-se numerosas novas urbanizações. As características desse espaço serão analisadas em seguida abordando os aspectos ambientais, morfológicos, funcionais e socioeconômicos.

Síntese das características ambientais

A região de polarização das principais cidades da sub-região Leste caracteriza-se por ter um relevo ondulado dominado pela presença de serras, entre as quais destaca-se, pelo seu tamanho, a Serra Azul, que marca a divisa dos municípios de Itatiaiuçu e Igarapé, e que é a parte terminal de um conjunto de serras que compõem a Serra do Espinhaço, além de ser considerada a parte mais a oeste da região do Quadrilátero Ferrífero. As outras serras presentes são de porte menor, mas marcam o território, especialmente no município de Pará de Minas, destacando-se por terem uma orientação noroeste-sudeste e por sinalizarem a transição em direção ao oeste para uma região com relevo mais suave que termina na calha fluvial do Rio São Francisco. Os rios que cortam essa região são tributários do Rio Pará, e o rio principal é o Rio São João que corta esta região de sudeste para noroeste passando pelos municípios de Itatiaiuçu, Itaúna e Igaratinga. O Rio São João alimenta a represa artificial do Benfica e do Angú Seco em Itaúna, passa pelo distrito sede de Itaúna, margeia os distritos industriais de Itaúna, alimenta a represa artificial Dos Britos em Igaratinga e Carioca em Pará de Minas. Entre seus principais afluentes, o Rio São João tem o ribeirão Paciência que corta a cidade de Pará de Minas. Nessa região há também o Rio Paraopeba, que define um limiar físico-geográfico na porção nordeste, marcando a divisa dos municípios de Florestal e Pará de Minas com o município de Esmeraldas. A região, rica em águas com solo facilmente sujeito a fenômenos de erosão, é dividida entre o bioma do cerrado, encontrado principalmente no território do município de Pará de Minas e o bioma da Mata Atlântica, encontrado no restante da região, no qual predominam remanescentes de florestas estacionais semidecíduais. As áreas nas quais se encontra a vegetação em melhor estado de conservação localizam-se no município de Itaúna, próximas da represa do Benfica, no município de Pará de Minas, na porção leste correspondendo, na sua maior parte, à Serra do Mororó e à Serra dos Tavares



e, por fim, na parte oeste, correspondendo, na sua maior parte, à Serra do Juca e à Serra do Pintos e à região da Serra da Cacimba, esta última localizada no município de Igaratinga. Na região encontram-se vários conflitos ambientais, dos quais três se destacam, sendo eles:

- as atividades de extração de minério de ferro que ocorrem na Serra Azul;
- as atividades de extração de argila que ocorrem principalmente no município de Igaratinga;
- os parcelamentos e condomínios fechados para fins de residência e de recreação;

estes conflitos são emblemáticos, pois são consequências diretas do elevado grau de antropização dessa região.

Síntese das características físico-morfológicas

As duas cidades principais, por serem cidades médias propriamente ditas, apresentam um formato urbano de tipo estelar, acompanhando quanto proposto pelo modelo morfológico e funcional de Amorim Filho (2007). Pará de Minas localiza-se às margens do ribeirão Paciência, e seu centro antigo foi construído nos depósitos aluvionares do ribeirão. O tecido urbano “desenvolve um padrão orientando no sentido norte-sul, crescendo na direção das duas rodovias federais [BR-262 e BR-352] que cortam o município” (DINIZ et al., 2016) e ao longo das margens do ribeirão Paciência, sendo seu crescimento limitado em direção oeste, pela presença da Serra da Piteira cuja vertente é ocupada por bairros pericentrais e da periferia contínua destes últimos, implantados, nos anos anteriores, para um público de renda média e alta. Segundo Diniz et al., a mancha urbana “quanto à estrutura interna [...] apresenta relativa complexidade, sendo constituída por um núcleo central antigo e subcentros secundários, que atuam de forma a organizar o espaço intra-urbano, oferecendo, de maneira bem distribuída os serviços comumente encontrados nas áreas centrais” (DINIZ et al., 2016).

Itaúna localiza-se às margens do Rio São João e seu centro antigo desenvolveu-se no Morro do Rosário que era uma colina próxima de “um carrefour natural, no qual cruzavam e ainda cruzam importantes percursos: em direção sul, abria-se o caminho para o Estado de São Paulo; ao longo do curso do Rio São João, em direção oeste, podia-se marchar para o centro do Brasil; seguindo o curso do Rio São João em direção norte abria-se a porta para o norte de Minas, em direção a Pará de Minas e a própria região da mineração diamantífera; e a leste podia-se acessar, seguindo o curso do Córrego da Olaria, a região da mineração aurífera” (CONTI, 2012). A mancha urbana em oito movimentos sucessivos de expansão, relatados por Conti (2012), cresceu em direção leste, oeste e sudoeste não encontrando obstáculos.



Atualmente, a cidade possui, além do núcleo central antigo, dois subcentros principais e um subcentro de ordem inferior aos demais.

A região possui muitas urbanizações; uma análise pormenorizada identificou aproximadamente 40 urbanizações sem contar os distritos sede. Esse número indica claramente que neste espaço geográfico ocorrem processos de desconcentração metropolitana e de difusão urbana.

Analisando a forma da distribuição das urbanizações, percebe-se a existência de dois padrões, cuja formação é decorrente do processo histórico de ocupação do espaço regional, encontrados em duas partes da região, cada uma relacionada a uma cidade principal. Na parte norte, no território de Pará de Minas, Igaratinga e Florestal, há por volta de 16 urbanizações, e o padrão existente se caracteriza por uma distribuição relativamente equilibrada das urbanizações ao longo dos principais eixos viários.

Na parte sul, no território de Itaúna e Itatiaiuçu, há por volta de 24 urbanizações, e a distribuição espacial deles obedece a lógicas que definem dois padrões:

- o primeiro apresenta uma distribuição das urbanizações ao longo dos eixos viários e rodoviários principais, como a MG-431 de Itaúna até Itatiaiuçu (por volta de oito urbanizações), onde se encontra a represa do Benfica que funciona como catalisador, já que existem várias novas urbanizações ao longo de suas margens, e a BR-381 no território municipal de Itatiaiuçu, ao longo da qual encontram-se por volta de seis urbanizações. Esse padrão de distribuição difere daquele encontrado na parte norte, pois, nos dois eixos viários mencionados há pouco, as urbanizações criam quase um *continuum* sem solução de continuidade;

- o segundo encontra-se na área rural de Itaúna, onde as aproximadamente oito urbanizações ali presentes, são interligadas por estradas vizinhas não asfaltadas, formando um arco ligando a MG-431 à periferia do vetor sudoeste do distrito sede de Itaúna.

Entre a parte norte e sul há um espaço intermediário com a ausência quase total de novas urbanizações. Isso deve ser relacionado ao fato que o trecho da MG-431, que liga Pará de Minas a Itaúna, foi implantado há pouco mais de 40 anos.

Os padrões encontrados apontam, também, uma correlação entre as urbanizações e a distribuição dos imóveis rurais quando é analisado o tamanho desses últimos, indicando que nas proximidades das urbanizações encontram-se em geral aqueles imóveis de menor área. Acredita-se que essa correlação possa indicar o aparecimento de novos vetores de



crescimento urbano, já que se entende que há uma menor inércia ao parcelamento para aqueles imóveis rurais de menor área.

Utilizando esse mesmo raciocínio, pode-se observar como Pará de Minas tem condições favoráveis à expansão ao longo da MG-431 em direção à urbanização Ascenção/Bom Jesus do Pará e ao longo da BR-352 em direção a Pitangui, enquanto Itaúna tem condições favoráveis à expansão ao longo da MG-431 em direção ao conjunto de novas urbanizações localizadas às margens da represa do Benfica e ao sudoeste, emendando a mancha urbana com a sequência de assentamentos pontuais chefiados pela urbanização de Córrego do Soldado, podendo chegar até a se juntar com a MG-431.

Nas novas urbanizações, a tipologia que se destaca é aquela da urbanização (CONTI 2009) que desempenha um duplo papel:

- nos municípios das cidades centrais, polariza importantes porções do território, articulando as relações entre o distrito sede e o espaço rural, e seu importante dinamismo local induz o aparecimento de novas urbanizações, em geral novos assentamentos, em um processo de crescimento por adição. É o caso de Ascenção e Bom Jesus do Pará, que juntas formam uma grande e importante urbanização, e que com Tavares polarizam a porção nordeste do município de Pará de Minas e do Córrego do Soldado, que polariza a porção sudoeste do município de Itaúna;

- nos municípios de menores dimensões (Igaratinga e Itatiaiuçu), as urbanizações localizadas próximas aos distritos sede formam, em conjuntos, uns pequenos aglomerados urbanos. Interessante é observar que os casos de Itatiaiuçu e Igaratinga são quase especulares, pois há a presença, em cada um deles, de duas urbanizações, além dos distritos sede, das quais a mais importante (Antunes para Igaratinga e Santa Terezinha para Itatiaiuçu), é integrada de tal forma que o distrito sede resulta em evidentes indícios de processos de conurbação. A segunda urbanização, em termos de importância (Torneiros para Igaratinga e Pinheiros para Itatiaiuçu), conserva um elevado grau de integração, podendo se conurbar em um futuro não tão distante. Assim, Igaratinga, Antunes e Torneiros de um lado, e Itatiaiuçu, Santa Terezinha e Pinheiros do outro formam um único organismo urbano com a particularidade que, para o primeiro grupo, a urbanização de Torneiros que o compõe é localizada no município de Pará de Minas.

A tipologia dos assentamentos pontuais é encontrada normalmente no espaço rural, localizada principalmente ao longo de vias vizinhas. Isso deve-se ao fato que, em geral, trata-



se de urbanizações que se desenvolveram a partir de um núcleo mais antigo e são distribuídas com um certo grau de homogeneidade.

A tipologia dos novos assentamentos repete o padrão encontrado em outros estudos (CONTI, 2009) que mostram que essa tipologia se localiza, normalmente, perto da tipologia das urbanizações, por se valer da dotação de seus comércios e serviços e/ou perto de outros novos assentamentos, quando esses são localizados próximos de importantes atrativos turísticos, como é o caso da represa do Benfica no município de Itaúna.

A tipologia dos agregados é encontrada principalmente próxima das periferias das principais cidades, já as tipologias da mutação e da agregação linear são quase ausentes.

Síntese das características morfológico-funcionais

A região possui uma infraestrutura viária e rodoviária composta por três rodovias radiais de pista duplas e com pedágios que partem ou passam pela capital mineira, sendo essas:

- a rodovia federal BR-262, que interliga os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul;
- a rodovia estadual MG-050, que inicia seu percurso em Belo Horizonte e termina próximo à divisa com o estado de São Paulo
- a rodovia federal BR-381, que liga Belo Horizonte à metrópole de São Paulo.

As três rodovias radiais são interligadas pela rodovia estadual MG-431, que foi implantada no começo da década de 1970. Nos entroncamentos dela com as rodovias radiais estão localizadas as cidades principais:

- Pará de Minas no entroncamento da BR-262 com a MG-431;
- Itaúna no entroncamento da MG-050 com a MG-431.

Para as três cidades de menor porte, que se encontram afastadas, respectivamente, das rodovias BR-262 e BR-381, a articulação com as rodovias principais se dá de maneira indireta. Para Igaratinga e Itatiaiuçu, por meio da integração com as urbanizações próximas, como é o caso de Antunes e Torneiros para Igaratinga, localizadas ao longo da BR-262, e Santa Terezinha e Pinheiro para Itatiaiuçu, localizadas ao longo da BR-381. Já a cidade de Florestal é mais afastada da BR-262 tendo, com essa, uma relação menos direta que poderá, em um futuro próximo, mudar caso se desenvolva a relação com a urbanização, localizada no entroncamento da BR-262 com a LMG-818, no município de Juatuba. As rodovias desempenham um papel importante para a maioria das urbanizações que se localizam ao



longo delas, sendo importantes corredores para mercadorias e pessoas, permitindo a articulação do espaço regional com o centro metropolitano de Belo Horizonte, com o centro regional de Divinópolis e com regiões mais distantes como o Triângulo Mineiro e a parte noroeste do estado de São Paulo e a capital paulista. Se para a porção norte (BR-262) e central (MG-050) a presença dos pedágios instalados, entre o final da década de 2000 e o começo da década de 2010, começaram a inibir, de alguma maneira, o crescimento em direção da RMBH na porção sul, a ausência de pedágio entre Itatiaiuçu e a capital mineira reforça as relações entre essa porção da região e a RMBH, de tal forma que investigações feitas em campo comprovam que uma parte significativa dos residentes dos distritos e das urbanizações próximas à BR-381 trabalham diariamente nos municípios mais centrais da RMBH.

A análise das centralidades existentes nesse espaço geográfico permite compreender como os centros urbanos e as novas urbanizações polarizam essa área em todas suas partes. Na região foram encontrados cinco níveis de centralidade:

- o primeiro nível é ocupado pelas cidades de Pará de Minas e Itaúna, e se caracteriza como uma centralidade complexa com uma importante dotação de bens de uso coletivo, comércio e serviços sofisticados de abrangência regional. Essas centralidades que possuem um certo grau de complementação entre si exercem a polarização à escala regional, de tal forma que a centralidade de Pará de Minas polariza a parte norte da região e a centralidade de Itaúna a parte sul. A transposição da polarização ocorre no espaço entre os dois centros ao longo da MG-431;

- o segundo nível é ocupado pelos distritos sede das cidades menores de Igaratinga e Itatiaiuçu em associação com as urbanizações mais próximas. Dessa forma nesse segundo nível encontram-se:

- 1- a centralidade Igaratinga-Antunes-Torneiros que polariza boa parte da porção noroeste, correspondendo à totalidade do território municipal de Igaratinga e parte do território municipal de Pará de Minas;

- 2- a centralidade Itatiaiuçu-Santa Terezinha-Pinheiros, que polariza a porção sul, correspondendo a quase totalidade do território municipal de Itatiaiuçu.

Essas centralidades possuem uma complexidade claramente inferior daquelas do primeiro nível, garantindo, porém, o fornecimento de bens e serviços que atendem às necessidades das novas urbanizações a elas próximas e do espaço rural por elas polarizadas. Os processos em curso podem, em um futuro não tão distante, permitir que ingressem no primeiro nível da



categoria das cidades médias, tornando-se centros emergentes, trazendo um formato inédito de tipo composto de mais centros, resultado da conurbação, na qual cada nova urbanização tornar-se-ia um subcentro;

- o terceiro nível é ocupado pelo distrito sede de Florestal que, sem urbanizações próximas, fornece bens e serviços que atendem à demanda do espaço por ele polarizado;
- o quarto nível é ocupado pelas urbanizações de maior porte, em geral distritos, são essas: Ascensão/Bom Jesus do Pará, Tavares e Córrego do Soldado, e também a coletânea de novas urbanizações localizadas às margens da represa do Benfica. Essas centralidades, em decorrência da dotação de comércio e serviços, dinamizam seu entorno desempenhando um duplo e, por vez, contraditório papel, pois, se de um lado concorrem para o aparecimento de novas urbanizações em sua volta, boa parte das quais se adicionam espacialmente sem solução de continuidade, diminuindo, de fato, o crescimento dos centros urbanos maiores, do outro a proximidade com estes últimos induz uma pressão imobiliária de tal forma que isso incentiva a criação de novos e potenciais vetores de expansão;
- o quinto nível é ocupado pelo restante das urbanizações que ainda têm pouca importância, sendo, a maioria delas, composta por assentamentos pontuais localizados em áreas rurais e funcionando como entrepostos urbanos.

O arranjo espacial das centralidades confirma a existência de duas sub-regiões dentro da região de estudo, com características parecidas, mas com uma diferenciação em termos de complexidade. As dinâmicas que ocorrem no espaço regional apontam como, apesar da existência das praças de pedágio das rodovias, que em ausência de caminhos alternativos (normalmente existentes em outras nações) se tornariam verdadeiras barreiras, tanto Pará de Minas, através de Florestal, quanto Itaúna, através de Itatiaiuçu, continuam, mesmo sendo parte da região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, ainda fortemente integrada ao espaço metropolitano.

Outra questão que chama atenção é a presença importante e, ao mesmo tempo, incômoda do espaço sub-regional quase vazio ao longo da MG-431 entre Pará de Minas e Itaúna que precisa ser objeto de atenção por parte das administrações públicas locais devido a dois fatores:

- 1 – trata-se de um espaço que foi estruturado recentemente, pois a ligação rodoviária entre as duas cidades remonta ao começo da década de 1970;
- 2 - trata-se de um corredor de articulação de rodovias radiais sendo, de fato, uma rodovia secundária em termos estaduais, cujo trânsito se limita, em grande parte, a fluxos



direcionados, principalmente, entre as duas cidades, e em geral compostos por pessoas que se deslocam com movimentos pendulares para atividades de trabalho, estudo e/ou lazer. Certamente, as duas cidades apresentam uma complementação funcional que, embora não seja tão evidente, ela de fato existe, especialmente no que se diz respeito ao setor manufatureiro de beneficiamento agroindustrial, e ao setor da educação superior e ao lazer. A maior parte desse espaço é polarizado pela cidade de Pará de Minas, cuja polarização estende-se para além dos limites administrativos municipais, incorporando o distrito itaunense de Carneiros, e se manifesta pela presença de atividades produtivas ligadas ao setor agroindustrial. Acredita-se que esse espaço tenha potencial para abrigar novos usos, principalmente àqueles associados à recreação e ao lazer em razão dos recursos ambientais ali presentes.

Com relação às características da paisagem, são encontradas duas paisagens no espaço polarizadas por Pará de Minas e marcadas pela atividade produtiva dominante:

- a agropecuária e a avicultura (com o predomínio dessa última) marcam a paisagem com a presença das granjas, facilmente visíveis pela tipologia dos galpões, normalmente mais de um com arranjo paralelo, aos quais está normalmente associada a presença de pequenos silos que contém a ração para as aves;
- a produção de cerâmica, que marca a paisagem da porção oeste (predominantemente no território do município de Igaratinga) com a presença das fábricas, das quais se destacam as chaminés dos fornos de queima e os depósitos de argila, e os pátios com a cerâmica estocada e pronta para ser embarcada em caminhões. No espaço polarizado por Itaúna podem ser identificadas, também, duas paisagens segundo os mesmos critérios:
 - a agropecuária, que marca a porção oeste e leste com a presença de grandes áreas de pasto e fazendas de gado de corte e de leite;
 - a ocupação residencial, que predomina na parte central e sul (correspondendo ao território do município de Itatiaiuçu) com condomínios, chácaras e sítios de final de semana.

Síntese das características socioeconômicas

Do ponto de vista socioeconômico, a região de estudo se apresenta complexa em decorrência de sua estrutura territorial que, como foi vista, é caracterizada por ter duas cidades médias com mais de 90.000 habitantes cada, com estruturas complexas e integradas com o sistema regional e metropolitano, e áreas rurais com pouca presença antrópica, nas quais predomina



a presença de grandes fazendas. Entre esses dois extremos encontra-se uma variedade de assentamentos e de arranjos que dificulta a compreensão imediata de suas características e isso vale, particularmente, para as características socioeconômicas. Marques e Martins (2018) apontam as diferenças entre urbano e rural, em termos de densidade e renda para quase toda a região; indicam, também, algumas questões regionais já tratadas. A primeira diz a respeito dos núcleos urbanos associados de Igaratinga, Antunes e Torneiros, assinalando como a população moradora desses núcleos urbanos apresenta um perfil socioeconômico parecido, valendo o mesmo para a população dos núcleos urbanos associados de Itatiaiuçu, Santa Terezinha e Pinheiros. Outro aspecto interessante é a similaridade encontrada entre Ascensão-Bom Jesus do Pará e Tavares, que estruturam a porção nordeste do território municipal de Pará de Minas, articulando as relações com essa cidade, no caso de Tavares, e com Florestal também. Essas urbanizações possuem um perfil de moradores com renda média e alta, provavelmente decorrente do processo de crescimento acontecido nos últimos anos. Ascensão-Bom Jesus do Pará, Tavares e Torneiros possuem parte deles composto por residências de final de semana, construídas em novos loteamentos ou em verdadeiros condomínios fechados, tornando-se, assim, um novo e importante nicho para o mercado imobiliário. Ao mesmo tempo nota-se, particularmente para Ascensão-Bom Jesus do Pará, que ambos induzem o crescimento de vetores de expansão do distrito sede de Pará de Minas em direção a eles. A análise das características socioeconômicas permitiu, também, destacar a presença de uma porção da região, localizada entre o distrito sede de Itaúna e a divisa municipal de Itatiaiuçu, que parecia ser composta, à primeira vista, por partes heterogêneas, mas que se encontram no perfil socioeconômico de seus moradores, sendo esse o elemento unificador, tratando-se de moradores com renda média e alta, da qual a maioria trabalha em Itaúna e volta para sua residência no final da tarde. Nessa região, a tendência é o aumento das moradias de final de semana e dos condomínios fechados, sendo quase todos eles implantados de forma ilegal.

As partes existentes e que compõem esse espaço são: a coletânea de condomínios e loteamentos ao longo das margens da represa do Benfica e ao longo da MG-431; o distrito de Córrego do Soldado e os novos assentamentos em volta dele; e o conjunto linear de assentamentos pontuais que ligam Córrego do Soldado com a periferia sudoeste do distrito sede de Itaúna.

A articulação de suas partes difere do que se encontra na porção sul da região, pois o processo de chacreamento ali existente não tem uma organização clara e uma base de



conjunto unitária sobre a qual se estruturar, possuindo, assim, um perfil da população residente marcado por um fluxo pendular com a presença consistente de residências de final de semana.

O aglomerado urbano de Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal

As leituras feitas permitiram traçar um quadro da região que pode servir de referência para quem pretende olhar esse espaço para além dos limites municipais. Em particular, espera-se que algum dos administradores locais possa se deparar com esse trabalho, já que essa é uma das razões que nortearam esse esforço, cientes de que a visão do planejamento em uso no Brasil limita-se à dimensão urbana municipal forte de uma visão míope, urbanocêntrica, que se fossiliza há décadas em debates paramétricos cujos pífios resultados são visíveis aos olhos de todos, cerceando as possibilidades de controle e gestão do território, deixando-o à revelia dos processos em curso. A necessidade de um olhar regional por parte das administrações locais é importante para compreender a evolução do fenômeno urbano e a identificação da formação de novos formatos urbanos.

Por quanto visto até agora, cabe então perguntar se as cidades de Pará de Minas e Itaúna, com as cidades próximas e suas áreas de polarização, formam um aglomerado urbano. Para responder a essa questão serão utilizados os critérios elaborados por Conti e Martinez (2017) quando do estudo dos aglomerados urbanos da região Leste Sudeste do espaço perimetropolitano, onde os autores propuseram critérios de ordem funcional e morfológico facilitando o trabalho de identificação.

Seguindo os critérios funcionais que são três, e todos eles são considerados como necessários e suficientes, sendo esses:

- 1- o critério da troca, entendendo que os centros urbanos devem necessariamente ter importantes e intensos fluxos de troca de pessoas e de mercadorias;
- 2- o critério da polarização, entendendo que os centros urbanos devem necessariamente polarizar o espaço desempenhando relações de domínio, dependência ou associação entre si, tendo sempre um núcleo urbano central considerado como o mais importante;
- 3- o critério da complementação de funções, entendendo que os centros urbanos devem necessariamente ter uma complementação de funções na escala urbana e regional; e os critérios morfológicos que são, também, três (sendo o primeiro desses considerado como



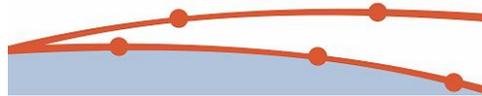
necessário e suficiente, enquanto os dois restantes são considerados como necessários, mas não suficientes), sendo esses:

- 1- o critérios das características morfológicas necessárias, entendendo que os centros urbanos devem necessariamente apresentar um processo de crescimento e amadurecimento da estrutura urbana e urbano regional, buscando, ao mesmo tempo, se transformarem em cidades medias propriamente ditas, tanto do ponto de vista morfológico, quanto do ponto de vista funcional, e articular e conformar uma estrutura a escala regional composta pelo conjunto de centros urbanos envolvidos e seus eixos de ligação;
- 2- o critério da distância, entendendo que os centros urbanos são, em geral, próximos entre si;
- 3 – o critério da conexão, entendendo que os centros urbanos são conectados entre si por eixos viários regionais que podem permitir a criação e manutenção de fluxos de troca de mercadorias e pessoas.

Pode-se afirmar que as cidades de Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal formam um aglomerado urbano, pois atendem a todos os critérios.

O formato do aglomerado é composto pelas duas cidades principais que formam o núcleo central, unidas entre si pelo eixo da rodovia MG-050, e com as cidades menores que se relacionam com pelo menos uma das cidades principais: Igaratinga e Florestal com Pará de Minas pelas rodovias BR-262 e LMG-818 e Itatiaiuçu com Itaúna pela rodovia MG-431. No caso de Pará de Minas, a proximidade é tão grande que chega quase a inibir o aparecimento de novas urbanizações, especialmente no eixo Pará de Minas-Igaratinga, devido à soma de dois fatores: de um lado, a topografia, e do outro, o crescimento das urbanizações existentes que, como foi visto, formam um conjunto unitário, o quase, com o distrito sede de Igaratinga. A análise das características dos eixos e a determinação de suas fases de evolução, determinando o estágio no qual cada um se encontra, são importantes para compreender o grau de desenvolvimento e amadurecimento de sua estrutura. A definição dos estágios de crescimento foi feita por Conti e Vieira (2015a) que elaboraram um diagrama de evolução dos eixos que se compõe de 4 estágios, do estágio mais simples de nível 4 sem urbanizações expressivas, até o estágio de nível 1.1 que prevê a conurbação ao longo do eixo entre as urbanizações existentes e os centros urbanos localizados nas extremidades dele. Utilizando o diagrama têm-se que:

- o eixo Pará de Minas-Igaratinga encontra-se no estágio 2.1 com a conurbação entre as urbanizações próximas e o distrito sede, pois entende-se que Igaratinga, Antunes e Torneiros



formam cada vez mais um único organismo urbano. Acredita-se que o espaço periurbano em volta desse eixo tenha grande potencialidade pela presença da rodovia federal duplicada e pela proximidade com Pará de Minas, podendo-se transformar em um eixo logístico com atividades industriais importantes ao longo dele;

- o eixo Pará de Minas-Florestal encontra-se no estágio 3.1 no qual há formação extensiva de novas urbanizações, com urbanizações importantes como Tavares, Gameleira e Matinha. Esse eixo não é constituído por uma única rodovia, mas por duas: a rodovia federal BR-262 e a rodovia municipal LMG-818. As urbanizações próximas a Pará de Minas, como Ascensão/Bom Jesus do Pará e Limas do Pará, são consideradas como estruturadoras do espaço periurbano imediato de Pará de Minas;

- o eixo Pará de Minas-Itaúna encontra-se no estágio 3.1 com a formação extensiva de urbanizações, tendo um grande potencial de desenvolvimento no próximo futuro;

- o eixo Itaúna-Itatiaiuçu é o mais dinâmico do aglomerado urbano por ter muitas novas urbanizações em processo de conurbação entre si, sem, porém, a existência de um centro de eixo que possa polarizar o conjunto das urbanizações. A urbanização do Córrego do Soldado não possui, até hoje, essa capacidade, e acredita-se que o cenário futuro por novas urbanizações polarizadas por essa urbanização será aquele de se integrar funcionalmente e se conurbar com a cidade de Itaúna. As novas urbanizações próximas de Itatiaiuçu, assim como em Igaratinga, são vistas como parte integrante do organismo urbano, fazendo um todo com o distrito sede. As novas urbanizações próximas de Itatiaiuçu, assim como para Igaratinga, são vistas como parte integrante do organismo urbano, fazendo um todo com o distrito sede. Este eixo divide-se, em razão de sua complexidade, entre o estágio 2.2 e 2.1, já que o estágio 2.2 é presente na porção do eixo próximo de Itaúna onde há novas urbanizações em processos de conurbação e o estágio 2.1 é presente na porção do eixo próxima de Itatiaiuçu por causa da conurbação em curso entre as novas urbanizações e o distrito sede.

A localização desse aglomerado é estratégica, pois regula as relações do espaço metropolitano da capital mineira com o espaço perimetropolitano da região Centro Oeste ao qual pertence, funcionando, de fato, como filtro, absorvendo e limitando parte dos processos territoriais em curso na RMBH. Resulta, claramente, no aparecimento de novas urbanizações que encontram na estrutura urbana existente um suporte adequado para que essas se localizem buscando realizar os objetivos pelos quais foram criadas (viabilidade mercadológica, otimização dos lucros, etc.), sem, ou quase, se importarem com as discriminações de ordem legal impostas pelos instrumentos de planejamento locais em vigor



que resultam incapazes de ler, conter e conduzir os processos em curso. Como consequência, as novas urbanizações, especialmente no caso dos novos assentamentos (principalmente loteamentos ou chacreamentos), geram impactos na gestão da administração local, que acabam por absorvê-las, transformando-as em áreas urbanas. Esse crescimento urbano difuso que acontece à revelia dos planos e, pelo menos oficialmente, da vontade das administrações públicas é o que mais acontece nesse espaço regional. Os atores que estão por trás disso buscam a maximização dos lucros, fornecendo produtos que atendam aos desejos de grupos de renda média e alta, repropoando modelos e produtos imobiliários nos moldes daqueles encontrados e difusos na RMBH. O impacto na paisagem é notável, à medida que acabam mudando a destinação de uso de rural para urbano, implicando de imediato na retirada da mata existente, instalando-se como ilhas fechadas.

Acredita-se, também, que a concessão das rodovias com a implantação das praças de pedágio tenha sustentado esse processo na maior parte da região de estudo, fomentando a difusão urbana intramunicipal ou intra-regional, fazendo com que as novas urbanizações, além de serem implantadas pelo capital imobiliário local, sejam compostas por pessoas que moram nas cidades da região. Entretanto, algumas partes desse espaço regional continuam a manter uma relação mais profunda e estrutural com a RMBH, sendo essas partes que são alcançáveis pelas rodovias, sem pagamento de pedágio, como o caso de Itatiaiuçu e Florestal que, em razão disso, ainda mantém uma parte considerável da população moradora das novas urbanizações como pendulares. Essa situação é particularmente evidente para o município de Itatiaiuçu devido à presença da rodovia federal duplicada BR-381 e por ser a continuação espacial do vetor oeste da RMBH.

Conclusões

O aglomerado urbano de Pará de Minas, Itaúna, Igaratinga, Itatiaiuçu e Florestal que estrutura a sub-região leste da região Centro Oeste do espaço perimetropolitano de Belo Horizonte desempenha um importante papel de regulação dos fluxos e dos processos entre a RMBH e a região Centro Oeste funcionando, como foi visto, como um elemento filtro. Não se trata do único existente no espaço perimetropolitano de Belo Horizonte, pois a região Noroeste possui esse elemento filtro na cidade de Sete Lagoas, que se localiza na divisa entre o espaço perimetropolitano e a região por ela polarizada. Porém, na região Centro Oeste esse elemento é mais complexo por se tratar de um aglomerado urbano composto por cinco cidades, e isso



deve-se, talvez, ao fato que a região possui um sistema urbano mais complexo, articulado e dinâmico que regula, no seu conjunto, as relações entre a RMBH com o noroeste do estado de São Paulo e o extremo oeste de Minas Gerais (o Triângulo Mineiro).

A presença desses dois elementos filtro: a cidade de Sete Lagoas e o aglomerado urbano chefiado pelas cidades de Pará de Minas e Itaúna presentes na zona de contato entre o espaço metropolitano e perimetropolitano induz a pensar essa situação como não casual, sugerindo novas investigações para as outras zonas de contato, especialmente para aquele entre a RMBH e a região Leste Sudeste, que, embora não tenha um sistema urbano maduro e definido como a região Centro Oeste, possui um conjunto de aglomerados urbanos, onde cada um ocupa uma porção desse espaço de contato com a RMBH, relacionando-se diretamente com a metrópole e limitando as relações entre aglomerados urbanos ao mínimo. Nessa situação, é induzido o pensamento de que cada aglomerado em si possa funcionar a dupla finalidade de ser elemento filtro para sua sub-região de polarização e, ao mesmo tempo, funcionar de barreira entre o espaço perimetropolitano e o espaço a ele exógeno.

Do aglomerado urbano em questão, outro aspecto que chama atenção é que todas as cidades que fazem parte dele têm crescimento positivo com taxas elevadas e parecidas na casa de 1% ao ano. Não é improvável que algumas das pequenas cidades possam ingressar na próxima década no primeiro nível das cidades médias com um formato multicêntrico, resultando da conurbação entre o distrito sede e as urbanizações mais próximas. Essa condição desperta certa atenção, obrigando de um lado a acompanhar o crescimento dessas cidades ao longo dos próximos anos e do outro investigar se há, parecendo bastante provável, situações análogas em outros aglomerados da região Centro Oeste. Se as duas hipóteses se confirmarem, aparecerá claro algo que já foi apontado, ou seja: como o aglomerado urbano busca uma situação de equilíbrio em termos hierárquicos dos centros urbanos que o compõem (as altas taxas de crescimento demográfico apontam que o dinamismo econômico dos centros urbanos associadas aos processos de conurbação em curso, são os fatores que indicam esse caminho); e como as relações horizontais de complementação funcional entre as cidades são algo que caracteriza particularmente a região Centro Oeste.

Considerando a escala hierárquica dos centros urbanos do aglomerado, as cidades principais aparecem evidentes, e poderão se tornar individualmente, a curto prazo, cidades médias de nível superior, sendo que em conjunto já trabalham como se fossem uma única grande cidade com potencialidades que chama atenção em termos de diversificação da base econômica de



dotação de equipamentos de ensino e pesquisa de integração com o espaço regional polarizado.

A presença de espaços ainda passíveis de uma ocupação ordenada e sustentável aponta ainda outras possibilidades, como a de desenvolver eixos logísticos ao longo de duas rodovias: na BR-262 entre Igaratinga e Pará de Minas, de Pará de Minas em direção à praça de pedágio na divisa com o município de Mateus Leme, e na rodovia MG-050 entre Itaúna e a divisa com o município de Divinópolis. Nesse sentido, vê-se como importante a possibilidade de estruturar o eixo de ligação entre Pará de Minas e Itaúna, de uma forma estratégica, melhorando o acesso de Pará de Minas e direcionando novos usos para o benefício dos dois centros urbanos e da população que neles moram. O eixo Pará de Minas-Itaúna poder-se-á tornar o importante elemento de junção e integração física das duas cidades com a oportunidade e o privilégio de poder ser estruturado ao longo das próximas décadas por parte de uma ação conjunta e concertada das duas administrações. Espera-se que as administrações locais consigam olhar para além dos seus limites administrativos, buscando e encontrando parceiros disponíveis a olhar para a região e para seu desenvolvimento integral, pautando as novas propostas em instrumentos de planejamento intermunicipais, de maneira a tratar esse espaço regional como merece, isto é, como um grande território único e valioso. Acredita-se que seja esse o caminho a ser seguido, não obstante os limites estruturais ainda existentes nos instrumentos de planejamento local em uso são falhos no entendimento da cidade e na visão futura dela e do território por deixarem o controle e o desenvolvimento do espaço regional nas mãos de empreendedores que, na maior parte das vezes, não incorporam nas suas ações a visão do bem comum.

A criação da cultura do território é necessária e urgente, e acredita-se que a formação dessa cultura seja possível em razão do espírito que, desde sempre, anima as pessoas dessa região, cuja história é marcada pela coragem e pela obstinação em fazer frente aos desafios por meio de esforços individuais e comunitários sem a ajuda, nem sempre virtuosa, daquele estado que poucas vezes se fez presente com investimentos de grande porte no Centro Oeste mineiro.

Referências bibliográficas

AMARAL, P.; LUZ, L.; SIMÕES, R. Economia e rede urbana do centro-oeste mineiro. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA: Economia, História, Demografia e Políticas



Públicas, 12., 2006, Diamantina. **Anais... Diamantina: CEDEPLAR, 2006. 29 p.** Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/D06A074.pdf>.

Acesso em: 23 mar. 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o Programa de Ações Sócio-educativas para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais.

Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, Associação de Geografia Teorética, v. 12, n. 23-24, 1982.

AMORIM FILHO, O. B. **A morfologia das cidades médias.** Goiânia: Vieira, 2007.

CONTI, A. **O espaço perimetropolitano de Belo Horizonte: uma análise exploratória.**

Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. 625 f.

CONTI, A., MARTÍNEZ, G. A. T. Ouro Preto, Mariana E Itabirito - Um Aglomerado Urbano No Coração Do Quadrilátero Ferrífero, In: PNUM 2017 Morfologia Urbana: Território, Paisagem e Planejamento, Vitória.

Anais da 6ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana PNUM 2017.

CONTI, A.; NOGUEIRA, S. M. A.; HERCULANO, R. N. **Morfologia Urbana, paisagem e mercado imobiliário. Uma análise exploratória da cidade de Itaúna.** 1. ed. Rio de Janeiro:

Câmara Brasileira de Jovens Editores - CBJE, 2012. v. 50. 137p.

CONTI, A.; VIEIRA, A. A. Os aglomerados urbanos da região leste sudeste da zona perimetropolitana de Belo Horizonte. In: XVI ENANPUR - Espaço, planejamento & insurgências., 2015, Belo Horizonte.

XVI ENANPUR - Espaço, planejamento & insurgências., 2015(a).

CONTI, A.; VIEIRA, A. A. Análise morfológico funcional e comparativa dos aglomerados urbanos da região leste sudeste da zona perimetropolitana de Belo Horizonte. In: PNUM 2015 configuração urbana e os desafios da urbanidade, 2015, Brasília.

PNUM 2015 configuração urbana e os desafios da da urbanidade, 2015(b).

DINIZ, A. M. A. et al. O zoneamento morfológico funcional de Pará de Minas – MG, Brasil / Morpho-functional zoning of Pará de Minas – MG, Brazil. **Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 26, n. 45, p. 11-26, jan. 2016.**

LELOUP, Y., **Les villes du Minas Gerais.** 1970. 301 p. (Thèse de Doctorát) – Institut des Hautes Etudes de L`Amérique Latine, Paris, 1970.

MARQUES A. L. L.; MARTINS M. L. M. **Segundo trabalho da Oficina de Planejamento Urbano, Metropolitano e Regional,** Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de



Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, Primeiro Semestre, Belo Horizonte 2018.